

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.491

Quinta-feira, 4 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Os ferroviários do Sul e Sueste declararam ontem a greve geral. A paralização é absoluta.

OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS ESTÃO HÁ 24 HORAS SEM COMER!

Com uma coragem e uma decisão extraordinárias os operários que se encontram em S. Julião da Barra proclamaram a greve da fome ontem pelas seis horas da manhã—A União dos Sindicatos Operários convida o povo trabalhador a reunir hoje na sua sede para apreciar o problema dos presos

As festas comemorativas do aniversário da república são assinaladas por um triste acontecimento: os presos de S. Julião da Barra continuam em greve da fome. Essa greve é um altivo e heroico protesto contra a atitude feroz e cínica do presidente do ministério, António Maria da Silva, a cujas ordens se mantêm encarcerados em S. Julião da Barra dezenas de operários sem culpa formada. S. Julião da Barra, sinónimo pelo miguilismo, passa a ser a república sob a vigência de António Maria da Silva.

Nunca um governo ergueu um alto ao seu desdém pela liberdade humana. S. Julião da Barra encarna a vingança, a torva vingança dum governo contra todos os direitos humanos.

Frequentemente vemos aqui temos, nestas colunas, verberado indignadamente a inaudita violência que significa uma prisão tão prolongada sem que, ao menos, aos encarcerados se lhe organize processo, formasse culpa. O governo tem-se feito surdo a todos os clamores e a todos os protestos. Contudo esses clamores e esses protestos eram completamente justos. Não havia o direito de roubar homens à liberdade, mantê-los em ditado encarceramento, sem ao menos, relatar as razões porque esses homens se encontravam nessa dolorosa situação. A acusação que impende sobre os indivíduos que se encontram em S. Julião da Barra? Ainda está por ser conhecida.

Não faltaram polícias que a torto e a direito prenderam operários, mas em troca não tem havido o elemento cuidado de formar o processo às vítimas duma desvalhada repressão.

O governo contentou-se em mandar prender. Agora esquece-se propositalmente de mandar justificar e propositalmente também se esquece de justificar.

Os operários que se encontram em S. Julião da Barra há mais de três meses que estão ilegalmente detidos, porque há mais de três meses que completaram 8 dias de prisão sem culpa formada. Legalmente, portanto, há mais de três meses que se deviam encontrar em liberdade. Tal não acontece. Nem mesmo se procurou acabar com a ilegalidade da sua prisão formando os respectivos processos.

Em um longo prazo de tempo, nem um só dia se tem deixado passar, sem que se formule a mesma reclamação de justiça. E, o governo tem permanecido a todos estes protestos absolutamente indiferente. Entende e muito bem que a vontade pessoal do sr. António Maria da Silva é suficiente para ter, ao seu dispor, S. Julião da Barra, a fortaleza das suas vinganças e dos seus ódios.

A medonha iniquidade a que foram condenados, sem nenhuma espécie de acusação, sem o menor simulacro de julgamento, sem a respectiva sentença,

produziu entre os presos, o maior dos desesperos. Mais de três longos e enervantes meses eles aguardaram que a sua situação se definisse que os enviassem em liberdade ou os remetessem aos tribunais. Nem uma nem outra coisa, aconteceu durante esse longo prazo de tempo. Era a vontade despótica de António Maria da Silva contra a liberdade dalgumas dezenas de homens.

Hoje, que se comemoram os 13 anos duma república que foi fundada pelo sacrifício generoso, pelo sangue ardente, pela coragem denodada do povo, faz 24 horas, que um punhado de homens do povo, se recusa a tomar alimento para que lhe seja feita justiça.

O povo fez a república, supondo que ela seria como os mentirosos tribunais lho prometeram, a inauguração do triunfo da justiça em Portugal. E afinal, ao fim de 13 anos, o povo assiste a uma tremenda iniquidade. Verificam esta coisa espantosa: que a república excede, no ódio, na repressão, na vingança, no desrespeito pela liberdade, a própria monarquia; verificam que o bolso dos operários está a saque, que o seu estômago está vazio em holocausto aos assambradores protegidos pelos governos e deles por sua vez protector. Verificam que em S. Julião da Barra, dezenas de homens deliberam jogar a sua vida, arriscá-la à morte,

sob o doloroso sofrimento da fome, para conquistar o que, escárnio supremo as próprias leis da monarquia, lhes respeitadas na monarquia, asseguram. E, verificam que os presos do Limoeiro num gesto de admirável solidariedade declaram amanhã a greve da fome.

A exasperação dos presos, atingiu o auge. Essa exasperação é legítima. Dela nasceu o gesto heroico dos presos em declarar a greve da fome.

E' hoje, o segundo dia dessa altiva resolução dos cativos de S. Julião da Barra. Os horrores da fome são grandes, mas os presos neles se lançaram deliberadamente pelo seu amor intenso à liberdade.

O governo que atentou contra a liberdade de dezenas de homens, querá agora atentar contra a sua vida? As reclamações formuladas de S. Julião da Barra são justas, são justíssimas! Pretendem que seja delinida a sua situação: que lhes instalem processo remetendo-os aos tribunais ou que os enviem em liberdade. A razão que assiste aos presos duplicou-se agora pelo meio que eles lançaram num último e desesperado recurso: a fome. Arriscam, jogam denodadamente a sua vida para obter aquilo que as leis do país lhes concedem. Preferem a morte e a morte pelo martírio cruel da fome, a verem prolongar-se uma situação monstruosamente iníqua.

União dos Sindicatos Operários

Sessão pública

Na sede da União dos Sindicatos Operários, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão pública, à qual devem comparecer além dos militantes, os operários conscientes para ser apreciada a situação dos presos por questões sociais de S. Julião da Barra.

Que ninguém falte, pois que a vida dos presos corre o risco de se extinguir.

Chega hoje a Lisboa o imperador de Angola

Norton de Matos, o que enganou e perseguiu os operários, o que maltratou os negros, o que mandou assassinar dezenas de degredados, o que deixou incendiar cubatas, o que arruinou a província, chega hoje a Lisboa onde o esperam alguns manifestantes «expontâneos» pagos a cem escudos por cabeça. O povo da capital deve fazer-lhe uma recepção carinhosa...

Norton de Matos, o alto comissário de Angola, chega hoje a Lisboa. A Agência geral daquella provincia que tem a seu cargo o reclame pago, vai promover-lhe uma recepção grandiosa, pagando manifestantes espontâneos a cem escudos por cabeça.

Nos também queremos hoje manifestar-lhes a nossa «simpatia», mas não queremos os cem escudos. Regostamo-nos gratulamente, entusiasmamo-nos seu receber dinheiro em troca.

Permitam-nos, portanto, que gritemos bem alto algumas vivas absolutamente grátis:

- Viva o carrasco dos negros!
- Viva o tirano dos operários!
- Viva o imperador de Angola!

A BIOGRAFIA

O que foi o «grande homem» até à data em que o nomearam alto comissário

Os leitores, provavelmente, não conhecem o Norton de Matos, de gingelra, como nós o conhecemos, por isso gostarão de ler a biografia embora resumida desse cavalheiro.

Chega a Lisboa em companhia do simpático e elegante Maputo, essa personalidade de cujo passado rasteiro e sem convicções de espécie alguma, podemos dizer que nada de melhor esperamos. Norton de Matos, modesto oficial que nunca, nem nos bancos de escola, nem depois na vida, deu qualquer testemunho de valor, foi agarrado pelas orlas do seu óculos de militar-burocrata e elevado às mais altas culminâncias.



Trabalhadores indígenas ceifando trigo

Fazia agrimensura na Índia, diz-se à laia de biografia do grande homem. Fazia-se pagar bem e as rúpias iam caindo na escarcela do pobrete. Dez longos anos mouroujou pelas terras do Oriente, modesto chefe duma repartição subalterna, mas cujo delírio de despesas já se fazia sentir...

A imprensa falou largamente nessas grandes despesas. E um dia o homem lá veio corrido para Lisboa porque o empobrecimento do tesouro na Índia já não comportava essa inútil repartição.

Afonso Costa descobriu nele e em Eustábio da Fonseca (por indicação deste, que conhecia Norton da Índia) os homens capazes de arrumarem a questão de Ambica. Lembra-se certamente os leitores do escândalo conhecido pela Ambicada, o duelo Egas Moniz-Norton, dos ataques no Parlamento e nas colunas da República.

Norton agitou-se no balanço e abalçou como prêmio de consolação o governo de Angola, onde fez uma política para inglês ver, conseguindo manter-se à força de habilidades, a despeito dos pontapés que do Terreiro do Paço lhe eram jogados com frequência.

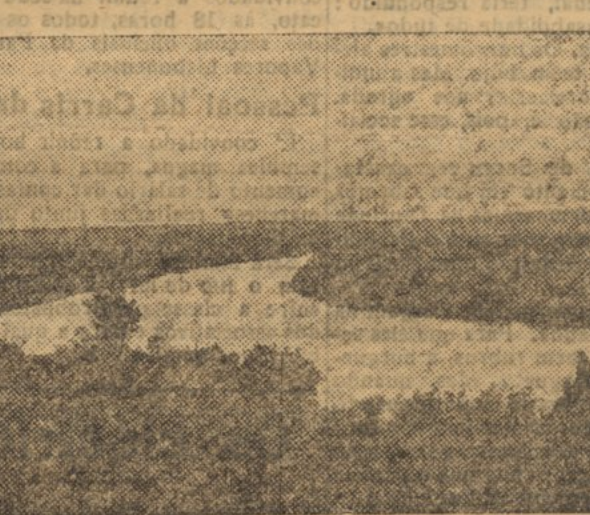
Pimenta de Castro correu-o de Angola e ele habilmente aproveitou a vitória para Lisboa, a fim de se meter no 14 de Maio, que o fez chefe de gabinete do presidente do Ministério, depois ministro das Colónias e da Guerra.

Começa a aura de Norton, cujas qualidades pouco vulgares de tenacidade e de trabalho incansável servidas pelos seus defeitos até—falta de escrúpulos e de decore—conseguiram levar duma maneira degradante os soldados portugueses para a Flandres.

A história é de ontem. Conhecidos elementos civis eram despachados para os quartéis da província. Os batalhões rembarcavam sem saber o destino a que iam... Chegavam a Lisboa e marchavam para o caso assim: como carneiros que vão para o açougue.

Até que a revolução sidonista o encolheu no seu domitório de ideolo, como em Angola o encontraria a cólera e a indignação de toda a gente se ele não se apressa a fazer as malas e meter-se a caminho, ainda com as honras e os proveitos do seu rendoso cargo.

Durante as horas longas de incerteza e de pavor, Norton andou pelas salas do Arsenal transformado num modesto peru que vai ser abatido... Tinham-lhe desaparecido as prosopias de mando e as estrêlas de general com que a si próprio se brindou, muito antes de o ser.



ANGOLA—Rio Cubango

Um cartaz festivo

O acaso, aquele azado que serve sempre os jornalistas fez-nos vir parar as mãos o cartaz cujos dizeres abaixo transcrevemos. A pessoa que no-lo deu e que, por sua vez o obteve também misteriosamente, disse-nos que esse cartaz apparecia hoje afixado pela cidade, em sinal de regosio pela chegada do Norton.

«E depois, depois foi alto comissário...»

AO POVO DE LISBOA

Chega hoje o imperador de Angola, o despótico e odioso Norton.

Acusado em público de crimes entre os quais o de lesa-pátria, vem justificar-se e pedir mais dinheiro!

E' preciso que dê contas, primeiro, à Justiça, o Senhor de Angola. Assim o exige a opinião.

Fez a liquidação dos recursos de Angola; entregou as suas riquezas ao estrangeiro; procurou fortalecer uma opinião separatista; esbanjou e deixou esbanjar os dinheiros da Nação.

Reduziu à miséria funcionários, operários e particulares por simples capricho; encerrou nos fortes e prisões, sem forma de processo, muitas pessoas que caíram no seu real desagrado; suprimiu as liberdades de Pensamento, matando a imprensa, e da Associação dissolvendo colectividões constituídas; mandou assassinar lentamente nos horrores das piores formas de paludismo, centenas de condenados a degredo...

A série de crimes é longa e tremenda. E' preciso que a opinião honrada do país exija o julgamento do criminoso!

Em vésperas do Aniversário da proclamação da República juramos que assim será!

O monárquico, o arrivista Norton será julgado!

Lisboa, 4 de Outubro de 1923.

O SR. TEIXEIRA GOMES chegou ontem ao Tejo

O povo manifesta-se glacialmente indiferente

Chegou ontem, a Lisboa, o sr. Teixeira Gomes que a maioria dos votos parlamentares arrancou da embaixada de Londres para colocar em Belém, na presidência da república. O novo presidente da república que amanhã recebe a posse do seu cargo no parlamento, chegou ao Tejo, às 15 horas, a bordo do navio de guerra inglês que o conduzia, o cruzador Carysfort.

A essa hora encontravam-se no Arsenal várias personalidades cotadas na política republicana, parlamentares, funcionários públicos superiores, alguns militares oficiais de marinha e uma força de honra sob o comando do 1.º tenente sr. Vasconcelos e sã.

A bordo foram além dos jornalistas, por dever profissional, o chefe do governo, o fadado António Maria da Silva alguns componentes do seu, antiquíssimo ministério e o ministro inglês, Dr. Carysfort. O sr. Teixeira Gomes entrou numa galocha acompanhado de várias personalidades e do sempre fadado António Maria da Silva. Ao desembarcar no Arsenal surdiu-lhe um representante do Grémio Montanhês com um discurso entusiástico. O presidente pôs na fisionomia um ar sorridente que lhe permitiu respirar até ao fim do discurso energético e tonificante do aludido orador cujo nome deploravelmente os jornais da noite deixaram ficar no tinteiro. A certa altura as tais personalidades ganharam uns vestes de república e ao seu presidente de Inglaterra receberam.

Alguns claqueiros de segunda plana deram, envorrouadamente, uns tími-

dos, recoscos, tristes e neurasténicos vivas à República. Mortos os vivas, o presidente foi para a carruagem Daimler. Os cavalos dessa carruagem desandaram numa correria cuja velocidade foi regulada pelo protocolo—uma correria democrática, na velocidade que teria a democracia se tivesse quatro patas—mas não tem, sr. Mayer Garrão!—e foi para Belém. A indiferença do povo nesta cerimónia foi glacial, tam glacial que durante o trajecto para Belém os vivas tiraram de frio, arreiferam literalmente e gelaram. Foi nesta atmosfera de carapinhada que o sr. Teixeira Gomes chegou a Belém. No palácio presidencial aguardava-o o último dia dum presidente—o «último dia dum condenado»—dr. sr. António José de Almeida. Cumprimentos: «V. ex.» é um homem admirável... Muito

Grande Comissão Pró-«A Batalha»

Reúne hoje extraordinariamente esta comissão com a presença de todos os seus componentes, para apreciar a presente greve dos ferroviários do Sul e Sueste e da projectada excursão a Setúbal, que estava marcada para o próximo domingo.

Lêr na 4.ª página: Agenda de «A Batalha».

admira v. ex.». «V. ex.» deve ser presidente augusto e venerável...

O entusiasmo popular não brilhou pela presença. Não houve, na realidade, entusiasmo, mas na realidade também não houve povo. A chegada do novo presidente não foi um acto popular, foi um acto oficial. Consta até ter o sr. António Maria da Silva dito, desalentado:

—Se não tivesse ordenado a requisição de vivas em papel selado, a chegada do sr. Teixeira Gomes seria um incidente morto.

Diz-se também que um dos doze indivíduos que vitoriavam a república e o novo presidente vai reclamar uma pensão do Estado por excesso de valentia. Os nossos jornais da noite fizeram gaffe. Isso do sol é recurso para turistas...

Na Alemanha

Os comunistas reclamam a supressão do estado de sítio

BERLIM, 3.—Reúnem-se várias fracções dos partidos de coligação. Os socialistas e os populares recusam-se a estender a coligação aos partidos da direita. Os socialistas decidiram votar a moção comunista exigindo o levantamento de estado de sítio contra a opinião dos democratas e decidiram além disso manter a coligação actual.

AS GREVES

Os ferroviários do Sul e Sueste DECLARARAM ONTEM A GREVE GERAL

Foi encerrada a Casa dos Ferroviários no Barreiro e efectuaram-se várias prisões

ESTAÇÕES GUARDADAS MILITARMENTE

Os ferroviários do Sul e Sueste, cansados de tantas entrevistas com as entidades competentes e de tantas promessas que não eram realidades, piceando mais que essas entidades andavam brincando com a sua miséria, resolveram declarar ontem de madrugada a greve geral em toda a rede.

A atitude assumida neste momento por aqueles trabalhadores não deve causar espanto a ninguém. Desde há muito que em sucessivas notas officiosas publicadas na imprensa, os ferroviários vinham elucidando o público das «marchas» efectuadas junto de quem suprimindo nos Caminhos de Ferro do Estado, e por elas se ia verificando a maneira ambígua com as entidades respectivas respondiam às comissões que as procuravam.

E por muita paciência que uma classe possa chegar ao ponto de se esgotar. A paciência dos ferroviários esgotou-se depois de serem procurados todos os meios conciliatórios para resolver o assunto e evitar que se chegasse ao último extremo.

Não o pensaram assim aqueles que tinham o dever de atender as reclamações morais e materiais dos ferroviários, e desta forma impeliram-nos para a greve.

A administração, ou o ministro do comércio, ou o governo, nunca se preocuparam com a situação dos caminhos de ferro nem dos ferroviários.

Muitas vezes reclamaram moralidade

uma força de artilharia que ontem ali chegou.

As violências já começaram. O administrador do concelho do Barreiro encerrou a Casa dos Ferroviários, sede do Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste. Também no Barreiro foi ontem preso o ferroviário António José Piloto, que havia chegado do Sanatório Carlos de Vasconcelos Pórtio, de São Braz de Alportel, com alguns dias de licença para visitar a família, pois tem de voltar novamente para ali a continuar o tratamento a que está sujeito.

Não o entenderam assim os mandões, não respeitaram a sua doença, e prenderam-o, porque é preciso perseguir. Não sabemos para onde o conduziram, mas decerto o seu estado se agravará em qualquer das admiráveis prisões onde costumam meter os trabalhadores.

Consta-nos que se efectuaram outras prisões de ferroviários, que estão encarcerados em várias esquadras.

NOTA OFFICIOSA

A declaração da greve nas linhas do Sul e Sueste na madrugada de ontem não pode ser considerada como um acto inesperado porque desde a assembleia realizada no Barreiro no dia 19 do p. n., esteve sempre eminente até ao dia 25, data em que o pessoal ratificou a resolução já tomada, sustentando apenas a sua execução, em consequência das declarações do presidente do ministério, que na ausência do ministro do Comércio e

em vista da recusa sistemática do Conselho de Administração e da atitude de irreductibilidade do sr. Rosa Mateus, se propôs dar solução satisfatória e pronta ao conflito. Por parte do governador civil de Lisboa desenvolveu-se uma actividade influente junto do governo para que a greve fosse evitada com a satisfação das reclamações do pessoal.

As resoluções a que nos referimos foram tomadas pelo pessoal em assembleia magna perante um representante do governador civil de Lisboa e o governo não as ignorava.

A despeito da impaciência e do desrespeito e exaltação do pessoal, foram-se realizando demarções junto do governo, confiando os dirigidos ferroviários nas palavras do sr. António Maria da Silva, aguardando o pessoal que fosse transformado em factos. Na segunda-feira o ministro do Comércio em conferência com os delegados ferroviários afirma nada poder fazer e declara que achava conveniente que a Comissão fosse ao Luso em procura do sr. Ernesto Navarro, que como administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado deveria emitir a sua opinião sobre a qual o ministro se pronunciaria em última instância.

Sendo a atitude do ministro contrária a quanto se achava realizado, desfezaram-se todas as garantias e o pessoal já irritado contra as ameaças produzidas por um grupo de indivíduos que em manifesto insultou a classe, decla-

UMA CAUSA CÉLEBRE

O processo de Dato

Já principiou o julgamento dos indivíduos acusados de ter tomado parte no atentado contra o ex-presidente de conselho espanhol

MADRID, 2. — Teve ontem início o sensacional julgamento dos processados da morte de D. Eduardo Dato. Logo de manhã foram tomadas grandes precauções na prisão e nas ruas efervescerem.

Todas as pessoas que entraram no cárcere foram apalçadas, incluindo os advogados e jornalistas.

O tribunal é constituído pelos srs. Perez Martin, presidente; Porcel, Santugini, Bernaldez e Valladares. Assistem como representantes do ministério público, o fiscal Antonio Santurri e o tenente fiscal Gabriel de la Escosura. E' relator o sr. Garcia Valdes acompanhado de Abel Aparice.

A defesa

Cecilio Cid defende Pedro Maten. José Serrano Batanero, defende Luis Nicolau.

Angel Galarza, como substituto de Serrano Batanero, Adolfo Diaz, Eduardo Barriobero, Tomas de la Llave, Alberto Valero Martin, Inacio Delgado.

Narciso F. Boixader, José Miranda, Pedro Rico, Mauro Bajatierra.

São procuradores dos processados Ballesteros e Quinto.

Casanelas proclama a inocência dos réus

Os processados aparecem sorridentes, sem que os seus semblantes denotem a menor perturbação.

Quando o relator fazia a leitura das conclusões do ministério público e das

defesas, foi interrompido pelo sr. Serrano Batanero, advogado de Luis Nicolau, que anunciou pretender apresentar um documento que põe outra questão importante.

O presidente (energico) Queira dizer. Serrano Batanero: Não me permite apresentar um escrito?

Foi-lhe concedida a licença.

Um dos escritos diz o seguinte: «Anteriormente à instauração deste processo e assinadas por Ramon Casanelas e datadas de Moscúvia 16 de Abril do ano corrente, chegaram às mãos do advogado duas cartas, uma escrita à máquina, em papel de seda, que diz o seguinte: «Moscúvia 16 de Abril de 1923. — Ao senhor presidente da audiência provincial, Madrid: «Excelentissimo senhor: E' com verdadeiro espanto que, por meio da imprensa chegada de Espanha, me inteirei das conclusões provinciais, formuladas pelo sr. fiscal no que respeitava a morte do sr. Dato.

«Por várias vezes manifestei publicamente que o único responsável pelo atentado era eu, e que nem Mateu, nem Nicolau nem nenhum dos processados, nada tem que ver directa nem indirectamente com elle. Se as penas solicitadas pelo fiscal (delegado do ministério público) fossem applicadas cometer-se-ia uma grande injustiça.

«Todos os processados que não dezent-se no banco dos réus estão completamente inocentes, como estou disposto a demonstrá-lo se for preciso, dando todos os detalhes sobre a forma como foi executado o ex-presidente do

conselho. Espero, senhor presidente, se terá em conta esta minha declaração, e que os tribunais espanhóis não cometerão a tremenda injustiça, que seria uma vergonha para o nosso país, de condemnar uns inocentes — Ramon Casanelas.

A outra carta é dirigida ao sr. Serrano Batanero enviando-lhe cópia de que acima transcreevamos.

Foi presente também um outro documento, que se refere à publicação no jornal Libertad de 2, 4, 5, 6 e 7 de Setembro dumas entrevistas com Ramon Casanelas e firmadas por Joaquim Maurin e pedindo para serem ouvidos este último e os directores dos jornais Libertad e Opinion.

As declarações de Pedro Mateu

O interrogatório de Pedro Mateu não teve grande interesse. O réu respondeu a todas as perguntas com tranquillidade e segurança.

Explicou ter vindo de Barcelona para Madrid em Janeiro de 1921, a fim de procurar trabalho. Como conhecesse Ramon Casanelas, a este se dirigiu. Declarou não conhecer Leopoldo Nobbe, a despeito da vontade que o delegado do ministério público mostrou em que ele o conhecesse.

Prisões

A policia fez várias detenções. Seis dos detidos foram levados à Direccção da Ordem Pública num automóvel de presos, custodiados pela guarda civil. Ficaram incomunicáveis. — (E.)

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA

A carnificina de Sorau

BERLIN, 2. — Sorau, pequena cidade industrial de Lamsitz, acaba de ser teatro duma carnificina. Os operários ganham lá pequenos jornais. Recebiam ultimamente salários de 9 a 15 milhões por semana, seja um terço, um quarto, um quinto do dólar. As desordens começaram no mercado e terminaram por uma carnificina.

Houve 12 mortos, dos quais 2 mulheres e várias dezenas de feridos. O «Vorwaerts» de Noske, indignado, conta que o burgomestre de Sorau, apertado pelos delegados operários, a mandar retirar os homens da policia da praça comunal, teria respondido: «Tomo a responsabilidade de tudo».

A frase é feliz. Os burgomestres alemães de hoje tem bojo. Mas a indignação do «Vorwaerts» não agrada. Este sujeito não é, pois, esse social-democrata?

A carnificina de Sorau vem exactamente no momento em que sabemos que os social-democratas de Thuringe se decidem a negociar com o Partido Comunista a constituição dum governo operário.

Os territórios vermelhos alargam na carta da Alemanha. Para que eles sejam vermelhos bem rubros, a burguesia os tingiu de sangue... Mas, quando ela chega a isso para se manter, quando cada um dos seus crimes tem por contrapartida, se não por contra-golpe, uma vitória comunista, é por que o grande ajuste de contas se aproxima... (E.)

Os rebeldes cercados pela Reichswehr

BERLIN, 3. — A Reichswehr que fez um apertado cerco aos rebeldes de Kustrin, aprisionou 4000 deles. O território em redor de Kustrin está occupado por forças governamentais e estabeleceram ali os seus acantonamentos.

Stresemann reuniu-se com o chefe dos partidos políticos pedindo-lhes que votasse uma lei dando ao governo possibilidades de tomar novas medidas ditatoriais sobre economia, finanças e policia interna.

Stresemann declarou que estava disposto a negociar com a Baviera para impedir que o estado de sitio tomasse um caracter demasiadamente particularista. O sr. Miller em nome dos socialistas declarou consentir unicamente nas medidas tendentes a dar poderes especiais ao governo em matéria económica e financeira.

O movimento bávaro contra os socialistas

MUNICH, 3. — Auer «leader» do partido socialista que regressou de Berlim onde tinha ido assistir a uma conferência de dirigentes do partido socialista disse aos jornalistas que as medidas de von Kahr eram todas dirigidas contra os socialistas e que nunca tinham sido promulgadas medidas tão severas compreendendo muitas prisões contra os grevistas e podendo ir até a pena de morte. Para atenuar a impressão destas medidas von Kahr applica-as também aos patrões que declaram «lock-out».

O ditador bávaro não concede qualquer apelo nem agravo contra as suas medidas, mas poder-se-há sempre apelar para a opinião pública.

INGLATERRA

Aviação trágica

LONDRES, 3. — Foi muito sentida a morte do aviador tenente Eduardo Coventry e do cabo Wardle que o acompanhava e que se despenharam dum aeroplano no aeródromo de Spillgate.

BELGICA

Elevação de salários mineiros

BRUXELAS, 3. — Os salários dos mineiros foram elevados em 5 %.

Explosão de grisé — Cinco mineiros mortos

MONS, 3. — Houve uma explosão de grisé numa mina tendo dado motivo a ferimentos. Até agora foram encontrados cinco mineiros mortos e vários feridos.

Classes que reclamam

Pessoal da Paceria dos Vapores Lisboenses

A fim de se apreciar os factos que se veem dando entre a administração da Paceria e o seu pessoal, que tem sido vítima da orientação expressa na circular que a Associação Industrial distribuiu pelos respectivos industriais com o intuito de obstar às reivindicações dos metalúrgicos sobre aumento de salário e ainda pelo motivo de se julgar necessário estabelecer uma unidade de vistas entre todo o pessoal da Paceria, para que não amorteia a acção a desenvolver para atingir o objectivo do aumento de salário, que tem a sua razão de ser em cada dia que passa, em que o preço dos géneros mais sobre, são convidados a reunir na sede do Sindicato, às 18 horas, todos os operários das secções oficiais da Paceria dos Vapores Lisboenses.

Pessoal da Carris de Ferro

E' convidado a reunir hoje, em assembleia magna, para a comissão pro aumento de salário dar contas das «marches» realizadas junto da direcção da Companhia.

Será também nomeada uma comissão com o fim de levar a efeito uma que entre a classe para robustecer os fundos associativos e para a qual se contribuirá por uma só vez.

Os eléctricos

A Câmara Municipal autorizou o aumento de tarifas

Na sessão de anteontem da vereação da Câmara Municipal foi resolvido o assunto sobre aumento de tarifas pedido pela Companhia Carris de Ferro e Companhia dos Ascensores.

A comissão de viação apresentou um largo parecer, concluindo por propor o aumento de \$10 por cada bilhete, o que foi aprovado por maioria.

Não era isto que a Companhia pretendia, mas no entanto representa uma extorsão mais ao público, embora se diga que esse aumento é para beneficiar o pessoal que de há muito vem reclamando aumento de salário.

Porém houve três vereadores que regatearam o parecer por entenderem que as receitas da Companhia eram suficientes para atender a situação do pessoal.

O público é que vai agüentando constantemente com estes assaltos convencionados de que o dinheiro que dá a mais é para beneficio do pessoal, como tem sucedido noutras occasiões, verificando-se que este fica pouco mais ou menos na mesma situação, porque a parte de leão vai sempre para a Companhia, querendo, porém, fazer acreditar que ainda perde.

E a Câmara Municipal autorizou o aumento de tarifas, como autoriza tudo que seja em prejuizo do público, porque o público já está habituado a deixar-se explorar sem ter um assomo de energia.

Declaração

O nosso presado camarada de redacção Mário Domingues, pede-nos a publicação do seguinte:

«Tendo sido publicada há dias, em A Batalha uma nota do Partido Nacional Africano, da qual se deprecia ter sido nomeado para uma comissão de propaganda do mesmo organismo, declaro não aceitar semelhante cargo não só por não fazer parte desse Partido, como por os meus princípios ideológicos não me permitirem a colaboração com qualquer partido. Registro, entretanto, a gentileza dos que me nomearam. Mário Domingues.»

Comissão Central Pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão, sendo necessária a comparença de todos os componentes

TEATRO NACIONAL

HOJE

Festa artistica do actor JOAQUIM COSTA com a farça

O Cabeça de Turco

e pela primeira vez a scena cômica

O meu amigo Banana

PELA ORGANIZAÇÃO

Vai organizar-se a união local dos sindicatos operários do concelho de

Cascais

PAREDE, 3. — Dizer-se que os sindicatos deste concelho estão desmoralizados, ou que desmoronaram a sua acção, não é a expressão da verdade. E' certo que, devido ao fracasso do último movimento grevista pró aumento de salário na construção civil, a maioria dos trabalhadores deixou inconscientemente de frequentar as associações de classe, resultando daí que diversos militantes estacionassem, sob o ponto de vista da acção a desenvolver.

Não ingiram por cobardia, nem se limitaram em qualquer partido político; limitaram-se unicamente a esperar o momento oportuno para a sua actividade e dedicação fossem mais bem compreendidas, e os seus trabalhos coroados de melhor êxito. Pode-se afirmar que neste concelho existe já espírito revolucionário. Não devem esquecer que no dia 29 de Janeiro de 1916, uma parte do povo deste concelho acompanhando a acção do proletariado de Lisboa, se lançou pela primeira vez num movimento de protesto contra a carestia da vida, assaltando um armazem de géneros alimentícios em Carmo.

E tomaram os sindicatos locais quasi-resoluções para esse fim? Não! Os sindicatos ficaram inibidos de toda a responsabilidade, porque o movimento foi espontâneo. Já mais esqueceremos a grande manifestação que se fez no dia seguinte a Cascais, em que mais de 5.000 pessoas reclamaram com energia a libertação de sete camaradas que tinham sido presos. O administrador do concelho, sr. Correia Gomes, nunca se viu tão embaraçado na sua vida política, pois estiveram quasi a desmoronar-se acontecimentos de bastante gravidade. A 20 de Maio de 1918, também uma grande multidão não teve receio de, em pleno dia, assaltar dois grandes armazéns de géneros alimentícios, um em Paredes e outro em Cal-Alegre.

Não demonstra isto um acentuado espirito de revolucionarismo? Uma das fases mais brilhantes da organização proletariana deste concelho foi marcada pela conquista das 8 horas de trabalho na construção civil. As comissões operárias, impondo a sua autoridade moral, conseguiram de todos os mestres de obras que assinassem, pelo seu próprio punho o compromisso de respeitarem e concederem aquela regalia.

Agora, neste momento em que os inimigos da classe trabalhadora supõem talvez que os sindicatos estão desmoralizados, nós vamos dar um grande passo no caminho das nossas aspirações, organizando a união local dos sindicatos operários deste concelho.

E' que nada fará já deter a evolução da humanidade no caminho da sua emancipação!

A HUMANIDADE DUM FARMACEUTICO

Na terça-feira, pelas 18 horas, no Rossio, junto do Arco de Bandeira, encontrava-se a admirar uma mostra o tipógrafo Alfredo Rodrigues com sua companheira. Do segundo andar do prédio despenhou-se uma enorme tableta de zinco, acompanhada de vasos e outros objectos, caindo sobre eles de xandros do bastante maltratados.

Junto-se muita gente, tomando conta da ocorrência e guarda 1043 da 8.ª esquadra, sendo os feridos conduzidos à farmácia Azevedo, do Rossio, para serem pensados das várias escoriações sofridas.

Succede que o chefe dos farmaceuticos recusou-se a prestar os devidos socorros, não consentindo mesmo que o restante pessoal os prestasse. E o tal chefe ainda trocou e riu porque um popular lés aplicou tintura e água oxigenada. Mal curados, foram para casa, sem serem ligados, porque pediam por uma ligadura 140!

Isto é fanatismo e abona muito bem o espirito humanitário do tal chefe. E o policia também não impôs a sua autoridade, como é costume fazer em casos diferentes.

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos José Gomes Pereira, preso na casa-mata n.º 1 da Torre de São Julião da Barra, ter recebido em seu favor, de Miguel Correia 15000, de Bernardino dos Santos, 25000, de Carvalho, 16000 e de Julio da Assunção, 20000.

Recebeu também a grade, 12550, que, conforme lhe foi indicado, entregou a Caixa de Solidariedade.

VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

—

COLUNA ESPERANTISTA

Dois palavras ao leitor indiferente. — História concisa do idioma internacional

... Mas, antes de iniciarmos os nossos relatos acerca dos triunfos mundiais do Esperanto, permitamos o leitor indiferente que descrevamos, concisamente, a história do idioma internacional, as suas instituições e expansão, habilitando a fazer uma ideia exacta do valor pratico da criação de Zamenhof.

Como foi criado o Esperanto

Zamenhof, o criador do Esperanto, nasceu a 15 de Dezembro de 1859 em Bialystok (governo de Grodno), onde seu pai possuía uma escola de linguas. Na sua famosa «carta sobre a origem do Esperanto» ele próprio descreve como ele brotou a ideia de que uma lingua neutral, não offendendo os sentimentos nacionais dos povos, poderia aproximar amigavelmente os homens e como trabalhou para a efectivação dessa ideia, passando inadvertidamente as mesmas fases que os historiadores depois prescreveram para evolução duma lingua internacional.

Em 1878, a primeira tentativa da lingua internacional estava concluida, e em 5 de Dezembro de 1878, um grupo de colegas do gimnasio (liceu) de Varsóvia, era festejado o aparecimento da nova lingua, símbolo da fraternal união da humanidade. Mas, Zamenhof era ainda muito novo para publicar o seu trabalho; decidiu, pois, esperar alguns anos e entretanto aperfeiçoar a lingua.

Em 1885, após bastantes experiências, pareceu-lhe a sua criação pronta para uso pratico e decidiu publicar o primeiro livro de estudo. Tendo procurado debalde um editor, ele próprio fez a edição e publicou, em Julho de 1887, sob o pseudónimo de dr. Esperanto, foi este o nome que os adeptos deram a lingua. No mesmo ano, foram editadas brochuras em polaco, francês e alemão.

Período germano-slavo (1887-1896)

No início, a lingua progrediu lentamente, mercê do indifferntismo publico e da falta de recursos. Em 1889, o primeiro «adresar» (livro contendo moradas) editado por Zamenhof possuía mil nomes, na sua maioria Slavs; existiam pequenos livros de estudo nas principais linguas e traduções de A. Grabowski.

Na Alemanha, Leopoldo Einstein fez uma energica propaganda do idioma. A 1 de Setembro de 1889 surgiu em Nurnberg o primeiro jornal esperantista «La Esperantisto» que se tornou um eficaz elemento de ligação entre os adeptos dos diversos países; esse jornal publicou belos trechos e contribuiu para um estudo mais profundo da lingua.

Em 1890, o dr. Zamenhof encorajou-se da redacção da gazeta; mas, penoso foi para ele o encargo, em virtude das suas constantes deslocações da cidade para cidade na balada busca dum lugar onde a sua pratica de oftalmologista lhe garantisse uma modesta existencia.

Felizmente, no momento de crise, um alemão, fervoroso pioneiro, W. H. Trompeter, facilitou os recursos para uma mais frequente saída do jornal, prestando assim um valioso serviço ao Esperanto.

A época de 1890-1894 é caracterizada por vigorosa agitação provocada por diversas propostas de reforma, que dificultaram enormemente a expansão do Esperanto. Muitas discussões apareceram no «La Esperantisto». Finalmente, em novembro de 1894 realizou-se uma votação entre os assinantes, resultando a vitória para o Esperanto, que conservou a sua forma actual.

Em 1895, «La Esperantisto» foi prohibido pela censura russa em virtude da publicação duma tradução da obra de Leão Tolstoi, e, porque a maioria dos assinantes era russa, o jornal foi obrigado a suspender a sua publicação.

Mas, um fervoroso grupo de esperantistas em Upsala (Suécia) em breve fez surgir uma nova gazeta «Lingvo Internacia», que prosseguiu a util tarefa iniciada por «La Esperantisto». Entre 1892-1895 fundaram-se clubes em algumas cidades; por sua vez, indurmas traduções e escritos originaes sobre o idioma mais flexibilidade, mais vida e um espirito próprio.

Nesta época foi publicada a tradução classica de Zamenhof: «Hamlet» de Shakespeare e versos de talentosos poetas como: Grabowski, Devjetuin, Gernel, Goldberg, Koiman, Seleznet, Soloviev, Wasniewski e outros.

Período francês (1896-1904)

Após, 1896, o Esperanto começou a alastrar em França, graças principalmente a acção de Luis Beaufort, que publicou artigos, livros de propaganda e de estudo, e, em 1903, fundou a gazeta «L'Esperantiste» e a Sociedade para a propagação do Esperanto. Conseguiu assim interessar alguns sábios e muitas pessoas activas. A importante firma Hachette, de Paris, editou inúmeros livros de estudo e vocabulários.

Plena de frutos foi a propaganda desenvolvida no período de 1898-1904. Em França, occuparam-se numa activa propaganda o general Sebert, professores Th. Cart, Carlos Bourlet, Boirac, dr. Dor, dr. Javal, abade Peltier, capitão Capé-Moutoussier, Gaston Moch, René Lemaire, Paul Fructier, Gabriel Chavet e outros. Criaram-se cursos e grupos; os livros de estudo e traduções multiplicaram-se. Em 1902, a gazeta «Lingvo Internacia», órgão central de então, depois de varias deslocações, começou aparecendo em Paris, até 1914, sob a direcção de Paul Fructier e depois de Th. Cart. Também nos outros países o Esperanto alastrou. Durante 1902, 1903 e 1904, fundaram-se jornais e sociedades de propagação na Canada, Bélgica, Holanda, Boêmia, Bulgária, Suíça, Perú, Chile, Mexico, Espanha, Grã-Bretanha, Alemanha, Hungria.

Na próxima quinta-feira relataremos ao leitor indiferente o que foi o período internacional de 1904 a 1914, período que firmou definitivamente a existência do Esperanto.

J. ANTUNES

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Teatro São Luís

Ultimos espectáculos com a graciosa mágica

O GATO PRETO

Teatro Maria Vitória

HOJE

Reparação da Companhia

ANTONIO MACEDO

Dois sessões com a revista

FADO CORRIDO

Ultimas notícias

NO PORTO

Declarou-se a greve geral dos marítimos

PORTO, 3. — T. — Declararam-se em greve as classes marítimas por solidariedade com os barqueiros e fragateiros vítimas do lock-out patronal. Pot tal motivo encontra-se paralizado todo o movimento no rio Douro. A paralisação é completa, pois a greve geral marítima encontrou um apoio unânime entre os marítimos.

A ditadura espanhola

Prisão de sindicalistas

BARCELONA, 3. — O major de infantaria Francisco Perez procedeu a uma diligencia para saber se Domingos Sola, um dos occupants do automovel em que se acharam bombas, teria também tomado parte no assalto à Caixa Económica de Tarrasa. A policia prendeu os sindicalistas Jaime Pujol Garcia, Antonio Barrera e Francisco Romero Bado.

Prisão dum jóven sindicalista

MADRID, 3. — Rigoroso inco-municavel, chegou a Maures, conduzido pela guarda civil, um jóven sindicalista, que ingressou no cárcere à disposição da autoridade militar.

O detido, cujo nome as autoridades occultam, supõe-se estar implicado no assalto de Tarrasa. (E.)

A situação da Alemanha

A orientação política

BERLIN, 3. — Tem havido muitas conferencias entre os dirigentes dos partidos politicos. Tudo depende dos social-democratas, que tem sido refutidos e o presidente do Reichstag, esperando-se para breve grandes modificações na orientação da politica alemã.

O desenvolvimento da marinha mercante

PARIS, 3. — O «Journal des Debats» refere-se ao desenvolvimento considerável da marinha alemã nestes ultimos anos. As construções de navios elevaram-se a 416.000 toneladas em 1922 e a 333.000 toneladas em 1923. O aumento de 2 milhões de toneladas representando os progressos da marinha alemã depois do armistício equivalem a um desembolso de 2 bilhões de francos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

0 5 de Outubro

Grémio Lafonense

Para solenizar o aniversario desta colectividade e comemorar a implantação da república, effectua-se amanhã, às 15 horas, uma sessão solene, para a qual estão convidados os deputados da região e outros oradores. A' noite grande baile.

Dia 6, seguimento das festas. Baile e recita, subindo a scena a engraçada comédia-drama «O Bombeiro Municipal».

Aromagem ao cemitério oriental

Como já noticiamos, amanhã realiza-se uma romagem junto das campas dos revolucionários de 5 de Outubro, no cemitério oriental, promovida pelas comissões politicas do Partido Radical, que convidam todos os seus correligionários a comparecerem às 11,30 horas no largo do Intendente, a fim de seguir para a sede do Centro Antonio Luis Inácio, onde se organiza o cortejo.

OS GREMISTAS DO NORTE

acabam de sofrer um rude golpe dado pela consciência operária

PORTO, 1.º — Já algumas vezes nos referimos a uma política gremista que se acotina na Associação de Classe do Pessoal Administrativo e Técnico, a qual foi constituída com o fim premeado de guerrear a União Ferroviária, de fomentar dissensões e de tudo deturpar e envenenar.

A famigerada alma negra que está a frente do coito, actualmente em desmoronamento, é o nefasto factor Manuel Parente Novo da Cruz, da mesma índole e com as mesmas manhas políticas que o seu inspirador e aliado Jerónimo de Paiva, do Sul e Sueste.

Há muito que se tinha visto no referido grémio uma instituição política com fins reservados, uma agência de informações da autoridade, uma secção disfarçada da patronal, quicá um antro escuro de fascistas...

«Pois o camarada Elísio de Sousa, pelo facto de ser presidente da União Ferroviária, integrada na organização operária e nos princípios sindicalistas, não fôra lá pouco vítima dum traigoirismo atentado a tiro, do qual milagrosamente escapou».

«E esse atentado frustrado foi cometido por um dos torvos magnates que dirigem a tal Associação de Classe do Pessoal Técnico e Administrativo da Viação Acelerada do Norte de Portugal».

Nesta colectividade, tendo de intrigas e delatões; de inimigos declarados da C. G. T. e, portanto, do restante do proletariado; de perigosos espíritos e ambiciosos arranjistas estavam filiados muitas criaturas de boa fé, iludidas na sua consciência pelas habilitações jesuíticas de meia dúzia de farças capitaneadas pelo tal asqueroso figurão Parente Novo, instruído pelo odiado Jerónimo de Paiva — elas não acreditavam que a encoberta política dos gremistas era o divisionismo da família ferroviária, era a traição sistemática a tudo quanto se relacionasse com a acção desenvolvida pela União Ferroviária...

O tempo, que é o grande mestre, veio-nos dar razão, demonstrando-nos de que jaez, de que força, são os biltres paivenses, do Minho e Douro. Foram eles próprios que, estupidamente, se desmascararam, pon-do a nu toda a podridão da sua alma, toda a negritude do seu carácter políptico, toda a ferocidade dos seus instintos de raivosos delatores, de cínicos e miseráveis traidores da pior espécie...

Para isso bastou a publicação de um manifesto, editado pela quadrilha dos Jerónimos Paivas e Parentes Novos,

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na sala de observações, do banco do hospital de São José, deu ontem entrada Guilherme Ferreira, de 46 anos, carroceiro, residente na rua da Costa, 45, a Alcântara, que na rua da Fábrica da Polvora, caiu da carroça que guiava, ficando ferido na perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, faleceu ontem Gabriel Ferreira, de 33 anos, trabalhador, natural e residente em Chouto, concelho da Chamusca, que como noticiamos foi no dia 18 de Agosto atropelado por uma carroça próxima de Chamusca.

— Na enfermaria de Santo Onofre, do mesmo hospital deu ontem entrada Manuel Gomes, de 10 anos, filho de José Gomes e de Maria Bárbara, residente na rua dos Lagares, 28, cave, que o largo Camões foi atropelado por uma bicicleta, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria C. 1. A. B. do hospital de São José, deu ontem entrada Venceslau de Brito, de 33 anos, corticeiro, residente na Travessa da Rocha, 12, que na mesma rua foi colido por um camião ficando com uma perna fracturada.

Queimado com água fervente

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, deu ontem entrada Venceslau de Brito, de 33 anos, corticeiro, residente na Travessa da Rocha, 12, que na mesma rua foi colido por um camião ficando com uma perna fracturada.

O registo civil

Como os conservadores «esfolam» o público em Lisboa

Sobre os abusos que alguns dos conservadores de Lisboa veem praticando, acaba a Associação do Registo Civil de entregar ao ministro da Justiça uma representação de que passamos a reproduzir a parte mais interessante:

«Sem que as tabelas legais o autorizem, quatro dos seis conservadores de Lisboa resolveram cobrar de cada pessoa que lhes apresente documentos para contrair casamento, além dos emolumentos marcados nas tabelas referidas, mais 10\$000, a título de remuneração, exame que tem de fazer desses documentos e que, em regra, se resumem a quatro. Sabido que cada conservatório realiza, em média 900 casamentos por ano, aqueles funcionários auferem incoavelmente por ano 36.000\$000!

Além disso, que, para prestígio de uma instituição nova, se não pode chamar um bom meio de propaganda, é também sabido que dois dos conservadores (o da 1.ª e da 5.ª conservatórias) todas as vezes que realizam um casamento, arvoram-se em procuradores dos noivos e incluem na conta da despesa uma certidão do casamento que acabaram de realizar sem que qualquer dos interessados lhe requissite. Este abuso dá a cada um dos conservadores que se pratica uma receita anual de 5.600\$000.

Friza ainda a representação que cada um destes funcionários deve ter um rendimento mensal, líquido, de mais de 3.000\$000, terminando por fazer a declaração de que os factos apontados não dizem respeito, por enquanto, aos conservadores das 3.ª e 6.ª conservatórias.

A BATALHA

OLHÃO
1 DE OUTUBRO

As proezas do agente Santos

O carpinteiro Claudino dos Santos Torres, exerce a sua profissão na fábrica de Sebastião da Quinta, e como há dias tivesse sido por causa dum embarque de conservas, para ele se dirigia quando lhe chamou a atenção uma contenda em que se achava envolvido um cunhado de seu irmão.

Metendo-se de permoço conseguiu apartar os contendores, tirando ao seu parente um objecto que brandia no ar e que era um simples lápis que o antagonista tomara como uma navalha.

Uma vez no trabalho, apareceu-lhe o agente Santos que o intimou a dar-lhe a navalha, mas como o Claudino lhe dissesse que o objecto que procurava não passava dum lápis, podendo disso compe-netrar-se tudo ver a algeibra do seu caso, o agente retirou-se. No dia seguinte, porém, voltou para lhe dar voz de prisão, interrogando-o na célebre casti-nha das pulgas, e dizendo-lhe ao fechar a porta: «Ei! aí o teu logar, aí tens que apodrecer!»

Quando a mulher do preso soube do caso procurou muito afilto o administrador, que se encontrava acompanhado do agente Santos, a quem se dirigiu e que lhe perguntou perguntou «se trazia a carteira bem fornecida». Tendo ela declarado não possuir nesse dia, sequer, dinheiro para comer, retorquiu-lhe o agente que só poria o preso na rua quando lhe fosse entregue a quantia de 10\$000, isto na presença do administrador, que consente que o seu subordinado cometa actos tam vis e monstruosos! Não há dúvida, vive-se em pleno arbitrio!

A caça às multas

Teodoro Valadas da Fonseca é um honesto operário que conta 50 anos de idade, tendo saído há pouco do hospital onde fôra internado para fazer uma melindrosa operação nos testículos, estando por isso impossibilitado de reter muito tempo as urinas.

Como há dias a vontade de urinar o apertasse não teve outro recurso senão satisfazer essa imperiosa necessidade no local por onde passava, junto ao Cinema-Teatro. Pois o sargento da guarda, sem complicações para com o estado do pobre homem, multando-o em 25 deo, amesagando-o de o entregar ao tribunal caso não pagasse a multa no prazo de oito dias!

CASTELO BRANCO
1 DE OUTUBRO

Care stia da vida — Arbitrariedades

Tem havido uma grande excitação contra o agravamento do custo da vida e especialmente contra os constantes aumentos do preço do pão. Esses aumentos tem sido verdadeiramente escandalosos pois o pão que ainda há pouco tempo custava 90 centavos e 1\$20, custa hoje 1\$70 e 2\$40.

As organizações operárias locais interpretando fielmente a indignação popular editaram um vibrante manifesto atacando os moageiros e os assambarcadores e convocando os consumidores a um comício público.

A reunião realizou-se com grande concorrencia na sede do salão Olympia desta cidade. Presidiu José Vilhena tendo usado da palavra António Falcão e Francisco Luz. A polícia interveio inopinadamente encerrando o comício e dando ordem de prisão ao presidente e aos dois oradores acima indicados.

Dessas prisões apenas foi mantida a de António Falcão a quem estão formando processo na polícia afim de o conduzirem a Lisboa e entregá-lo a P. S. E.

António Falcão encontra-se encarcerado sob o regime da mais rigorosa incomunicabilidade. Tem sido empregados todos os esforços no sentido de obter a sua liberdade. Esses esforços tem resultado infrutíferos pois as autoridades obstinadamente se recusam a pô-lo em liberdade.

PENICHE
2 DE OUTUBRO

Também por cá...

Não é só por terras algarvias que nas fábricas e demais empresas exploradoras do célebre cavalleiro... industrial sr. Judice Fialho, que os seus operários são ignominiosamente explorados e tiranizados.

Também na sua fábrica em Peniche algo de tirânico, revelador da mais descarada e desumana exploração, se vem exercendo sobre os seus trabalhadores.

Além dos salários irrisórios auferidos pelos seus operários, estes trabalham sob um regime ditatorial à mercê dos caprichos despóticos dos seus encarregados.

VIDA POLITICA

Junta Nacional das Juventudes Comunistas. — Reuniu esta Junta, tomando conhecimento da exposição feita por dois membros da Comissão Organizadora da Federação das Juventudes Comunistas, que comunicaram ter o organismo que representam resolvido: a) dissolver-se em virtude de julgar desnecessária a sua existência logo que a J. N. J. C. decidisse retomar a actividade das suas funções; b) inscrever-se individualmente e incitar todos que estavam aderentes a J. N. J. C. a inscreverem-se nos organismos aderentes a J. N. J. C.; c) considerar inexistentes os motivos que originaram a crise das Juventudes Comunistas e solucionada portanto a mesma;

Resolvet:

1.º — Aceitar a resolução da F. J. C. considerando também desta maneira solucionada a crise da organização juvenil comunista;

2.º — Levantar todas as sanções ou irradiações votadas por este organismo, após a Conferência de 4 de Março, excepto a que se refere a Manuel de Abreu Vieira;

3.º — Agregar a esta Junta, na qualidade de seus membros efectivos, dois novos componentes:

— A J. N. J. C. reúne hoje, 3, pelas 21 horas no local do costume;

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Hoje é noite de alegria e entusiasmo no Nacional e ali se realiza a 1.ª noite dedicada ao actor J. Costa representando o popular artista pela primeira vez a scena cômica «O Men Amigo Bananas», em que o glorioso Taborda tanto se fez aplaudir. O esp. táculo é preenchido pela representação de «O Cabeça de Turco», a incomparável peça em que ele interpreta um papel grandiosissimo, ao qual dá um relevo extraordinário, apresentando a peça uma novidade no seu desempenho.

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espectáculo.

NACIONAL — A 21.15 — «O Cabeça de Turco».

S. LUIS — A 21.45 — «O Gato Preto».

POLITEAMA — A 21.15 e 22.30 — «Animatôgrafo» — «A Bruna».

APOLLO — Não há espectáculo.

AVENIDA — A 21.30 — «A Severa».

EDEN THEATRE — Não há espectáculo.

MARIA VICTORIA — A 21.45 e 22.45 — «Coisas da Vida».

GIL VICENTE — «O Domador de Feras».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — A 21.30 e 23.30 — Companhia de circo e variedades.

VACAS BRAVAS.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Meyer) — Recinto de recreio e diversões.

Todas as noites «concertos» e «iluminações».

OLIMPIA — A 20.30 — Animatôgrafo.

SALAO POZ — A 21.30 — Animatôgrafo.

CHIADO TERRASSE — A 11 e às 21 — Animatôgrafo.

CONDES (Avenida) — Animatôgrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatôgrafo.

CINE PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrafo.

DESPORTOS

«Prova do Atleta Completo»

Encerra-se hoje a inscrição da «Prova do Atleta Completo», estando já assegurada uma grande concorrencia a esta prova, que pela primeira vez se disputa em Portugal.

A festa de que esse concurso faz parte realiza-se no domingo próximo, num dos melhores campos de futebol, havendo também um interessante «match» desse jogo em primeiras categorias, o primeiro da época que se anuncia, entre o Barreirense Foot-Ball Club e o Portugal Foot-Ball Club.

Sapadores Atlético Club

Na última assembleia geral, entre outros assuntos, foram nomeados os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção: presidente, José Joaquim Furtado; secretários, Artur Frios e João Vicoso; tesoureiro, Henrique de Almeida; capitão geral, Luís António Furtado.

Conselho Técnico: Artur Venâncio, Manuel Roque e Luís A. Furtado.

A correspondência para este Club pode ser dirigida, provisoriamente, para a rua Afonso Domingos, 46, 1.º.

Liga Operária de Desportos Atlético

Reúnem na segunda-feira, 8, todos os delegados dos clubs aderentes, pelas 20 horas, na sede, Largo do Rio Seco, n.º 8.

Pedras para Isqueiros

Metal Auer, assim como roças, ócas e maciças, tubos, molhos, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Festas associativas

Descarregadores do Porto de Lisboa

Este sindicato nos dias 7 e 14 do corrente festeja o seu 7.º aniversário com o seguinte programa:

Dia 7 — A's 8 horas, alvorada com 5 girândolas de foguetes, seguindo-se o embandeiramento da sede, abrihantando por uma banda de música, A's 10 horas, abertura da quermesse; às 14 horas, sessão solene em que usará da palavra delegados da C. S. P. e da Federação e sindicatos das classes marítimas; às 20 horas, recita pelo Grupo Dramático «Fantoches».

Dia 14 — Continuação da quermesse; às 20 horas, certame de fados por alguns cultivadores do género e variedades por um grupo de amadores; às 23 horas, disputa entre os sócios de dois prémios de ouro, sendo o primeiro um alfinete, conferido ao que melhor e mais depressa extraíra com o estropio um cesto, e o segundo, uma aliança, ao que ficar classificado em 2.º lugar.

DI-LO TODA A GENTE
que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Almada. — Por motivos imperiosos, não se realizou a sessão no domingo, como estava anunciado, ficando transferida para o dia 9 do corrente.

Reúne hoje, quinta-feira, pelas 20 horas, a comissão organizadora para tratar de assuntos de grande importância.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

LJMAS

As melhores são as da «União» — Tome Figueira, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de ferragens. Realizam em

MARCAS REGISTRADAS preços etampam com as melhores ligaduras.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Na Casa Pia de Lisboa

Camarada redactor. — Quando, no morte do dr. sr. António Aurélio da Costa Ferreira, o dr. sr. Alfredo Soares tomou posse do cargo de director da Casa Pia de Lisboa prometeu, ao fazer-se os discursos do estilo, seguir a obra do seu antecessor. Como procurou ele, porém, cumprir a sua promessa?

Primeiro, pretendente acabar com a regalia de só trabalhar 8 horas que, pessoal do refectório disfrutava, er-lhendo o dia 1.º de Maio para effectiva sua resolução que, afinal, fracasso. No tempo do dr. Costa Ferreira, quem do se tratava da concessão de subvenções, desde o mais modesto empregado do dste estabelecimento até ao seu director todos recebiam o mesmo montante de meses das subvenções em atras. Agora os escravos moços da lavagem recebem apenas dois meses de subvenção quando todos os outros empregados recebem oito meses!

Procurado por uma comissão, que foi reclamar contra esta desigualdade, dr. Soares respondeu que havia pro-cedido assim para não ter que despe-dir alguns dos reclamantes, pois lutava com falta de verba. No entanto, ter admitido mais pessoal e tem desnecessariamente gasto, dinheiro com a trans-formação da linda casa de banho em «casa para palhaços», mandando construir um barracão para o fim que aque-la tinha!

Os moços de lavagem são admitidos com todas as formalidades legais, sen-do rigorosamente inspecionados por médico para se verificar se tem a necessária robustez para a rude tarefa, que gozavam, por consequência, solid quando foram admitidos, hoje ar-tam-se a custo, em virtude do pouco trabalho a que estão sujeitos.

E assim tem cumprido o dr. Alfredo Soares a sua promessa... — Um ao de lavagem da Casa Pia de Lisboa.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por se a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos

Cuidado com as imitações! Venda aos centos e nos milhares, assim como isqueiros, roças, tubos, pipos e tampões, nas melhores lojas para revenda.

Pedidos a:

CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA.

OS MISTÉRIOS DO POVO

A BRAGA DO GRILHETA

POR

N.º 4 EUGENE SUE 4-10-1923

— E' o mesmo, isso me basta para distrair; e daí olho para as casas fronteiras e vejo os vizinhos às janelas... Ah! mas a propósito de casas fronteiras, sempre me esqueço perguntar-te uma coisa... Explica-me o que significa aquela tableta do fanqueiro com um guerreiro de capacete, que põe a espada na balança? Tu, que trabalhaste ultimamente naquela loja, quando ela se renovou, deves saber o que significa a pintura da tableta.

— Não estava mais adiantado do que o avô, antes de meu patrão me mandar trabalhar em casa do senhor Lebreun, fanqueiro.

— Aquelle comerciante passa por um homem honrado; mas que diabo de ideia foi a dele em mandar pintar semelhante tableta com o distincto de...

era um gaulez, um dos nossos avós, generalissimo de um exercito, que há dois mil e não sei quantos anos foi a Itália sair Roma, a fim de castigar uma traição; a cidade entregou-se aos gaulezes mediante um resgate de ouro; mas Brenno, não achando o resgate muito avultado, atirou com a espada ao prato da balança onde estavam os pesos.

— Dessa forma, o maroto queria um resgate mais forte! Fazia ao contrário das vendeiras, que costumam carregar com o dedo no fiel da balança... compreendo agora; mas ainda assim há duas coisas que cada vez entendo menos; primeiro que tudo é dizeres que o guerreiro, que vivia há mais de dois mil anos, era um dos nossos lavós?

— Certamente, pela razão simplicissima, de que Brenno e os gaulezes do seu exercito, pertenciam à casta da qual descendemos todos nós.

— Espera... dizes que eram gaulezes?

— Sim, avô.

— Então, descendemos nós da raça gauleza?

— E' verdade.

— Mas se somos franceses, como é que tu arranjas isso, meu rapaz?

— E' porque a nossa terra... a nossa mãe pátria, nem sempre se chamou França.

— Olha lá!... que tal... disse o velho tirando o cachimbo da boca; pois então, a França, nem sempre se chamou França?

— Não, avô, durante tempos imen-

do do seu senhor, quando a firma dele não era assinalada, por meio de um ferro em brasa, na testa do escravo a semilhança do que costumam mandar fazer ao gado os marchantes...

— Nossos avós! exclamou os velhos pondo as mãos com dolorosa indignação; nossos avós! que me dizes tu?

— A verdade; e quando buscavam fugir, os senhores mandavam-lhes cortar o nariz e as orelhas, ou as mãos e os pés.

— Santo Deus da minha alma!

— E outras vezes atiraram com eles às feras ou matavam-nos no meio de horribes torturas, quando se recusavam a cultivar, debaixo do chicote do vencedor, as terras que lhes haviam pertencido...

— Mas olha, redarguiu o ancião conseguindo reífrar as suas ideias, isso que tu dizes faz-me lembrar um canção do nosso velho amigo dos pobres...

— Uma canção de Beranger, não é verdade, avô? A que tem por título: «Os escravos gaulezes»?

— E' isso mesmo, meu rapaz. Principia... deixa ver se me lembra... sim... é tal e qual... começa assim:

Gaulezes, pobres escravos,
De noite tudo em sossego...

e o estribillo diz assim:

Pobres gaulezes, de que o mundo tremou
Embragando-nos!

De sorte que era dos nossos avós que falava o velho Beranger! Ah! pobre gente! como santos outros, sem

conseguiram por meio dela reconhecer uma parte da sua liberdade, não tinham, como ainda assim, não tinham crismado a Gália, e lhe chamavam Gália romana.

— Do mesmo modo como hoje se diz a Algéria francesa?

— E' isso mesmo, avô.

— Seja Deus louvado! então os nossos valerosos gaulezes, com o auxílio da boa fé a insurreição...

— Espere... não se alegre ainda, avô!

— Pois o que houve mais?

— O que nos avós não tinham sofrido, não foi nada em comparação do que haviam de sofrer.

— Ora vejamos... e tu que já estás tam contente!... O que foi que aconteceu?

— Figure vossemecê, que há mil trezentos ou mil e quatrocentos anos, hordas de bárbaros meio civilizados, chamados francos, e que vieram do confins das florestas da Alemanha, em fim, verdadeiros cossacos, vieram atacar os exercitos romanos, então indolentes com as conquistas da Gália ofereceram-lhes combate, expulsaram-nos e apoderaram-se da nossa pátria, a qual tiraram-lhe o nome e chamando-lhe França, que se fosse verdadeiramente possessão sua.

— Salteadores! exclamou o velho.

— De quem sou, gostava mais dos romanos; ao menos esses deixaram-nos nome.

